NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 30/Ago

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1578 | 2016

Violência sem fim: Mais um vigilante morre em assalto

Vigilantes de Recife protestaram na manhã desta terça-feira (30) contra morte de colega em estação de metrô de Recife

Categoria reclama da morte de um vigilante (Foto: Marion Costa/Pernambuco Press)

A morte de mais um vigilante, vítima da violência que atinge as cidades e que tem perseguido a categoria, levou vigilantes de Recife (PE) à Estação Werneck na manhã desta terça-feira (30). Desde 6h da manhã os trabalhadores, apoiados pelo Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE), repudiaram mais esse caso e lembraram a precariedade das condições de trabalho – inclusive com salários e benefícios atrasados.

Segundo o presidente do Sindesv-PE e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Inácio Cassiano de Souza, houve redução no quadro de funcionários com argumento de que havia crise financeira. "Agora, com poucos vigilantes, a situação está ainda pior", afirmou. "Não bastasse isso, os trabalhadores estão há dois meses sem receber salário e quatro sem vale alimentação. Foram três adiamentos para

pagar e até agora, nada", denunciou.

Informações da Polícia Militar afirmam que a morte do vigilante, de 51 anos, foi para levar sua arma. Três homens estacionaram um veículo na frente da entrada de acesso às catracas, entraram no metrô e, na plataforma de embarque e desembarque, efetuaram disparos contra o segurança, que foi atingido na cabeça e no pescoço e morreu no local.

Segundo a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), o crime aconteceu às 11h45. A Polícia Militar fez buscas na região e chegou a deter três pessoas, que foram levadas para o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), no bairro do Cordeiro, na Zona Oeste do Recife.

A CNTV repudia mais esse caso de violência e se solidariza à família e amigos do companheiro, que pagou com a vida pela falta de segurança e descaso das empresas. "Precisamos reforçar, e lutar incansavelmente, pela elaboração e cumprimento do plano de segurança em cada posto de trabalho com o objetivo de preservar a vida dos vigilantes", afirmou o presidente da entidade, José Boaventura.

Acampamento contra a violência

Os vigilantes de Recife prometem acampar na estação caso a CBTU ou a empresa terceirizada não respondam sobre as reivindicações da categoria. Além do pagamento dos atrasados, os trabalhadores querem mais segurança e melhores condições de trabalho.

Fonte: CNTV

Portaria da PF prevê instalação de injetor de poliuretano nos carros-fortes

Portaria Nº 33731

25 de agosto de 2016

O Departamento de Polícia Federal publicou no Diário Oficial da União (DOU) a portaria nº 33.731 de 25 de agosto de 2016, que autoriza a instalação e utilização em veículos especiais de empresas de transporte de valores elemento adicional de segurança, não obrigatório, classificado como injetor de poliuretano. Segundo a portaria, a utilização somente poderá ocorrer no interior do cofre dos carros-fortes, sem acesso ou contato com a cabine do veículo ou com a guarnição de vigilantes.

A empresa proprietária do veículo de transporte de valores onde for instalado o dispositivo deverá promover sua destinação ambiental responsável em casos de substituição ou descarte, ou quando houver desativação do veículo.

O objetivo do sistema em questão é impedir o arrombamento do cofre interno do carro-forte, mesmo quando submetido a grande explosão. Quando é acionado remotamente, ou no próprio carro, o equipamento libera um jato de poliuretano. A espuma enrijece em poucos segundos e em pouco tempo a parte interna do cofre fica completamente preenchida. Teoricamente, isso garantirá segurança do conteúdo interno.

Fonte: CNTV

Confraternização das vigilantes no piquete do Sindivigilantes do Sul será dia 10/9

Localização é a mesma dos anos anteriores, no lote 319

As mulheres vigilantes são convidadas do sindicato para um jantar de confraternização no Piquete Sindivigilantes do Sul, no Acampamento Farroupilha, dia 10 de setembro (sábado da próxima semana), às 18 horas. Segundo a apoio Elisa Araújo, "o objetivo é unir as vigilantes femininas", pois há muitas coisas em comum entre elas para conversar, visando conquistar avanços neste setor da categoria.

Para participar, sem custos, é preciso inscrição antecipada com uma das organizadoras: Elisa, pelo telefone 9432-2235, apoio Eni Severo, número 8542-2451, a diretora Mariza Abrão, 8155-0855, ou diretamente no sindicato, com a secretária executiva Débora Santos, pelos números 3224-4545 ou 3225-5070. O cardápio será um galeto, com a bebida à venda no local.

Veja as atividades confirmadas na programação do piquete:

– **2/9** – Inauguração do Piquete Sindivigilantes do Sul 2016, no lote 319, mesmo local dos últimos anos.

– 7/9 – Apresentação do Projeto, às 14 horas: uma atividade educativa para os visitantes, que este ano será sobre a bandeira do Rio Grande do Sul.

– 8/9 – Almoço dos aposentados, com bate-papo e chimarrão a partir das 10 horas. Inscrições com Pedroso (8470-7440) e Rogério (8516-4453).

– 10/9 – Jantar para as mulheres, com início às 18 horas.

– 14/9 – Almoço para alunos e alunas da Escola Municipal Anita Garibaldi, de famílias de baixa renda.

– 16/9 – Almoço para crianças de uma creche de uma comunidade carente.

As camisetas do piquete continuam à venda na sede do Sindivigilantes do Sul, a R$ 45,00. Mais de duas podem ser pagas com desconto em folha, em uma única parcela.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

“Hoje, eu só temo a morte da democracia”, afirma Dilma

Durante todo o dia, a presidenta foi inquirida pelos senadores e manteve a serenidade nas respostas. Do lado de fora, milhares de manifestantes gritavam contra o golpeMonte Belo do Sul (RS) é assaltada pela segunda vez neste ano

29 de agosto de 2016 é uma data que entrará para a história brasileira. Os livros contarão que neste dia, Dilma Rousseff enfrentou o Senado Federal para se defender no processo que pede seu impeachment, mesmo que ela não tenha cometido qualquer crime que justifique tal pena.

“Por duas vezes vi de perto a face da morte: quando fui torturada por dias seguidos, submetida a sevícias que nos fazem duvidar da humanidade e do próprio sentido da vida; e quando uma doença grave e extremamente dolorosa poderia ter abreviado minha existência. Hoje, eu só temo a morte da democracia”, afirmou Dilma em seu depoimento.

Em outro momento, a presidenta voltou a traçar um paralelo entre 1964 e 2016, aproximando os dois golpes, distantes no tempo histórico, mas unidos no dolo à democracia. “Hoje não há prisão legal, não há tortura, meus julgadores foram eleitos pelo mesmo voto popular que me conduziu à Presidência. Tenho por todos o maior respeito, mas continuo de cabeça erguida.”

O muro inútil

Do lado de fora do Congresso Nacional, milhares de pessoas se encontraram para pedir por mais democracia e criticar o golpe em curso contra a democracia brasileira.

O muro que dividia a Esplanada dos Ministérios nunca foi tão desnecessário. Se o lado norte estava pintado de vermelho. Do outro lado, os manifestantes pró-impeachment não compareceram e deixaram o espaço completamente vazio.

O ato, chamado pela Frente Brasil Popular, teve adesão de moradores de Brasília e delegações que viajaram de diversas partes do País e que estão alojadas no Acampamento da Democracia, nos arredores do estádio Mané Garrincha.

Na frente do Congresso Nacional, os dois públicos se encontraram e saudaram a força de Dilma Rousseff com músicas e gritos. “Eu sou de Goiás, estou aqui porque eu olho para a presidenta e vejo nela uma força enorme. Se ela está lá, resistindo, eu não posso ficar calada, sem fazer nada. Essa mulher tem muita fibra, povo”, afirmava a professora Edilene Candelária.

No carro de som, lideranças da Frente Brasil Popular se revezavam ao microfone. Entre elas, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas. “Nós vamos continuar construindo a resistência. Nesse Congresso Nacional, tramita projetos nocivos à classe trabalhadora, que retiram todos os nossos direitos. Nossa agenda é ficar em Brasília, ocupar o Congresso pacificamente e trazer nossa militância para cá, impedindo que os senadores acabem com nossos direitos. O que eles querem é acabar com a CLT”, afirmou o dirigente Cutista.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF